

HOJE

O TEMPO — Máxima, 21,7; mínima, 17,1

ASSIGNATURAS
Por anno, 26000
Por semestre, 13000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4018 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS

Por anno, 26000
Por semestre, 13000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

HOJE

OS MERCADOS — Café, 98800. Cambio, 12 6/8 e 12 1/2.

Nada de impostos novos!

Para solver a crise, bastava

seriedade na arrecadação

dos já existentes

O QUE SE DÁ COM AS PENNAS D'ÁGUA

Desenvolvendo um comentário geral à situação financeira do momento, tivemos ocasião de alludir a uma série de ocorrências administrativas que se ligam directamente aos orçamentos da receita, pelas circunstâncias especiais que a ella estão adstrietas e que significam uma parte impressionante da queda das rendas publicas. Devesse o comentário amplo bem se evidencia que ante os rumores da crise, do "deficit" orçamentario que se quer equilibrar, inutil será agravar os tributos impostos às classes produtoras conservadoras ou ao funcionalismo publico, como excessivas onerações, a título de recurso de salvação momentânea. Os impostos já existentes, aumentados, não comportando contrapartidas. Essa é a these que em feliz momento o commercio, por intermedio de seus orgãos representativos, vem discutindo e accentuando com gallardia o direito de sua justa acção. E dando curso a essas considerações, pretendiamos, como ainda nos animava a intenção, demonstrar largas fontes de renda sem novos encargos, pelas bases já apontadas nos orçamentos anteriores, e, mais ainda, sem iniciativas outras que as cometidas nos dictames da legislação municipal. Vimos em como o imposto de industria e profissão, orçado em 4.500.000, poderia render tres vezes mais; analysamos, com interessantes dados estatísticos, outra fonte de renda orçada em 5.000.000 e que, por motivos incoherentes, não alcança, pelas taxas que lhe servem de base, como devia acontecer, no minimo a réis 11.452-9278000.

Referimo-nos ás pennas d'água; á arrecadação da renda do consumo, cuja singularidade da rubrica orçada fica em relevo decante da eloquencia da estatística que organigramos, apressadamente, para, no minimo, formular uma idea da discrepância existente entre o computo orçado e o quanto se podia arrecadar.

Ora, para chegar a esse resultado pratico, concluímos que, sendo obrigatorio, por assim dizer, a penna d'água nas habitações urbanas e suburbanas, e havendo uma taxa minima para cada casa, de 908 de valor locativo mensal, e 658 para as excipientes desse valor, sobre o total geral de habitações iriamos obter uma somma impressionante.

De facto, mister seria, entretanto, conhecermos o numero preciso das habitações e, a burocracia municipal, na parte relativa ao assumpto, estava inhabilitada a responder de prompto.

Não desanimamos. Ainda na Prefeitura queriamos saber o numero preciso de ruas, praças, largos, travessas, becos, estradas, villas e avenidas particulares, para, sobre o numero estabelecemos uma média que alcançasse ao numero minimo de predios da capital. Outro ponto difficilissimo, na repartição municipal. Recorremos a outros meios estatísticos e chegámos á conclusão de que existem na capital:

1.615 ruas, 221 travessas, 155 estradas, 141 praças e largos, 103 villas e avenidas particulares e 97 ladeiras e becos.

Sob os estes numeros, mais ou menos exactos da situação da cidade urbana, estabelecemos uma média, que representa, tratando, uma base minima para se chegar ao numero de habitações.

Assim é que calculámos 90 casas para cada rua, numero que não é excessivo, alludendo a que ha centenas de villas publicas comportando rendimento de 500, e, na mesma proporção, 20 predios para as travessas, 10 para as ladeiras, 20 para praças e largos, 20 para as villas e avenidas particulares (estas ultimas isoladas dariam uma média de cinco a oito casas por avenida, mas alludendo ás grandes villas, onde o numero de predios excede de centenas, a média de 20 se justifica plenamente) e 50 para as estradas.

Feitas as devidas operações, concluímos que existem no Rio — 166.730 predios (minimo absoluto).

Grande parte de predios tem tres e mais pennas d'água, estabelecemos a hypothese absurda para valorizar mais ainda o rendimento, isto é, que cada predio tenha somente uma penna d'água, e teremos ao todo 166.730 pennas. Aplicada a taxa annual estabelecida por lei, isto é, a de 908 para casas até 908 mensaes, e 658 para as excipientes deste preço, teremos que 215 de casas de rendimento até 908 rendem 5.601-3688 e os 315 restantes 5.027-08000.

As duas sommas reunidas dão, pois, o total minimo absoluto de 10.103-8888, total da renda do consumo d'água, afóra consumo por hydrometro, que officialmente dá a renda de 1.349-0899003.

Reunidas as duas rendas chegaremos á impressionante cifra de 11.452-9278003, que, comparada á cifra orçada, 5.000-0000, redundou, deixa o observador uma impressão de calamidade!

E, tudo isso, calculado em partes minimas!

O eterno problema



O vandeirante do século XVII ao financista do século XX — Também procura ouro!

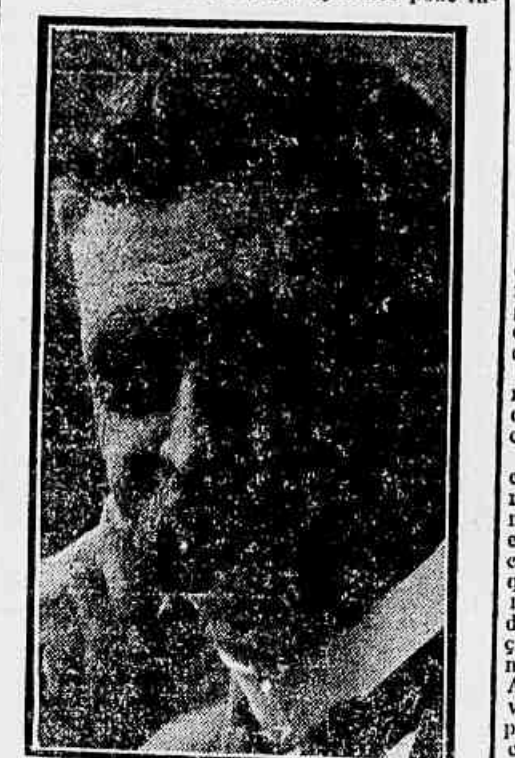
Todos os aspectos de uma

GRAVE QUESTÃO SOCIAL

As considerações do autor de um projecto de regulamentação do jogo

Ha algum tempo, quando na Camara estava sendo agitada a questão da regulamentação do jogo, um dos redactores desta folha pediu ao então deputado Sr. Garção Stockler que se expressasse sobre o assumpto com os estudos que se fizeram antes de apresentar o seu projecto estabelecendo essa regulamentação. O Sr. Stockler teve a gentileza de attender ao nosso pedido; mas, como o assumpto fosse profundamente retratado da discussão, não nos cer, que guardamos e que ora publicamos, por encerrar argumentos que devem ser devidamente estudados pelo Congresso. E' o que se segue:

— V. Ex. apresentou á Camara um projecto regulando o jogo. Que nos pode informar sobre o assunto?



O Sr. Garção Stockler

formar a respeito? Em que pé se acha o projecto?

— Foi, creio, no primeiro anno da legislatura passada que apresentei um projecto, permitindo o jogo de azar regulamentado e taxado. O fim principal, que visei, foi a revogação do artigo do Código Penal, prohibitivo do jogo de azar. A regulamentação, como a taxação, far-se-ia posteriormente por occasião da discussão pela apresentação de substituição da comissão de justiça ou de qualificação do projecto, e, posteriormente, no ponto capital, a permissão de jogo de azar. O mais seria consequência logica e inevitável.

Tinha ainda o motivo de evitar as celebres discussões de constitucionalidade, barrando por vezes a marcha do projecto. Já o tinha experimentado o meu illustre amigo Dr. Felisbelo Freire no tratar, pouco antes de mim, de regulamentar e taxar o jogo.

Vieram, então, á scena os constitucionalistas de todas as cores e por tal modo levantaram o barulho que aquelle distincto amigo achou melhor retirar o seu projecto. O Dr. Felisbelo attribuia ao governo federal o direito de regulamentar e taxar o jogo. Revoltaram-se os constitucionalistas, afirmando que o jogo entraria na classe das industrias e profissões e, por isso, cabia ás municipalidades a sua regulamentação e taxação. Ninguém, entretanto, reflectiu que a loteria, jogo de azar, que já revogou o artigo do Código, ali está explorada pela União e pelos Estados, sem protesto das municipalidades.

Vivemos em um país de factos consummados, que, sejam quais sejam, não se discutem mais. De facto, a prohibição do jogo de azar pelo Código Penal está revogada de facto pela exploração das loterias. Quer o Estado prohibir aos cidadãos o jogo, que o mesmo Estado se permite, é uma immoralidade irritante.

A força de todos os governos está na sua sujeição ás leis. Nas circumstancias presentes, em que todos jogam em todos os lugares, tem a legislação de especulação de jogo e em que o governo abra a marcha do jogo de azar, não ha que fazer outra coisa que não seja legalisar o jogo e delle tirar o possivel proveito. O jogo é um vicio degradante, que deve ser perseguido sem descanso. Delle nenhuma vantagem deve colher a sociedade, porque furtaria a sociedade. São, pois, os concelhos, representantes de um sentimentalismo "smari" ou de uma acomodada hyposiria.

Cabe excepção aos indifferentes pelo bem estar social e aos amantes de formulas archaicas. Pertence aos ultimos a adoração permanente da bella e incomparavel disposição do Código Penal.

Emfim... cada qual tem direito ao seu modo de ver. Por minha parte, peço perdão e venia a todos os illustres mestres para contrariar a pensar que é uma necessidade indubitavel a regulamentação do jogo, como a taxação. E' claro que se fará, de directo, a revogação, já existente de facto, do artigo do Código.

Dou motivos capitais impelliram-me a propugnar pela regulamentação do jogo. O primeiro e mais forte é ser elle o maior desmoralizador da administração policial, especialmente na capital da Republica. E' um vicio, que envenenou, de vez, o ambiente em que gira a policia. Anunciada a perseguição ao celebrado vicio, logo se antevê o tempo de furtura para os agentes, delegados e para o proprio chefe, parecendo que o proposito da perseguição é um aviso aos jogadores de ser chegada a época das contribuições. E' isso o que está na convicção geral, seguido o que se lê na imprensa e se ouve nas diversas rodas. Glim-se factos como algarismos e testemunhas, muitas horripilantes pelo impudor e deslante. Os funcionarios honestos navegam forçadamente no mesmo mar de lama formado pelos "cavadores". Está, assim, feita uma atmosphera incompativel com uma administração honesta.

A regulamentação do jogo importa o saneamento da atmosphera policial. Como está, sem a effectividade das garantias do Código Penal, verificadas impraticáveis, não ha chefe de policia que possa julgar assegurada a sua seriedade, sempre em cheque pelo pessoal que o cerca. Diante dos factos, estou fundamentalmente convencido de que só a regulamentação é capaz, pelo menos, de crear uma situação decente para a administração policial.

A taxação é uma necessidade, como justa compensação á reforma social, amparando as crianças com a forte educação litteraria e profissional e levando aos enfermos a assistência que todas as misérias reclamam. E' o melhor e mais nobre meio de circumscriptar a acção do vicio.

Exactamente assim se exprime no Senado Francez o sub-secretario de Estado, tratando da regulamentação do jogo: "Temos simplesmente o desejo de fazer que os estragos do jogo sejam circumscripções e limitados a um dominio tão restrito quanto possível, esperando que o progresso dos costumes faça desaparecer este vicio delectavel."

Concordam todos em ser o jogo um vicio hediondo, opprobrioso, passível de todas as qualificações peiorativas; entretanto, as mais destacadas personalidades cultas do poderio. Jogam todos, presidente da Republica, senadores, deputados, magistrados, officiaes de terra e mar, banqueiros, industrias, funcionários publicos, chegando-se ás baixas camadas de todos os destinos da Nação. E' apenas nas categorias. E' apenas uma questão de especie do jogo, mas sempre de azar. Si o vicio é tão feio e repulente, como explicar que seja adorado pelo que ha de mais nobre e elevado na sociedade? Força é convir em que elle representa uma necessidade da communhão.

Poder-se-á allegar que os jogos da alta e boa sociedade não possuem a asquerosidade dos da baixa camada. Prompto em concordar. E' uma questão de preço, aqui de porcelana fina, acolá de louça ordinaria, mas sempre prato.

A deturpação do caracter, a dissolução do moral torna-se mais sensível na alta sociedade, em que se encontra a parte dirigente, responsável pelos destinos da Nação. Em vez da espulsação e o chib "chib" que encerra o verdadeiro perigo. Na espulsação os caracteres guardam sempre o seu baixo nivel, com mais ou menos facadas, murrugas e algumas dobras para o necroterio da Nação. Do bemficio dos costumes dessa gente ninguém se occupa. A prisão, o encarceramento, os supremos correctivos, que nada certam.

Quando ao lado moral, as cousas se resumem ao horror que temem os homens "poderosos" de exprimir um juizo que possa comprometer a sua seriedade.

O jogo é um vicio que deve ser perseguido e os mesmos que assim se expressam são os frequentadores das rodas do vicio negro. Já se vê quanto são enganadas e edificadas as afirmações dos padeiros nacionaes. Entretanto, regulamentado o jogo, de immensa somma de beneficios resultaria para a Nação! As obras de caridade, as de beneficência á infancia desvalida, a manutenção dos institutos de profissões, encontrariam na renda do jogo o poderoso contingente. Alliviavam-se os encargos do Theatro e o viciamento-se a transformação dos costumes pela boa e sã educação da mocidade. Seria na esteril condemnacão do vicio, que se alastra constantemente, enlameando a administração publica, tida e havida como co-participante dos lucros.

Os magistrados têm falado a A NOTITE, zelando pela integridade do Código, não se lembrando representarem o jornal de lhes perguntar que especie é a loteria a qual o artigo do Código Penal que elle permite a exploração. Querêrão, porventura, negar que se trata de um jogo caracteristicamente de azar? Como, como pode ser explorado? Sempre a mesma candida innocencia!

PORTUGAL NA GUERRA

UMA DIVISÃO DE CRUZADORES INGLEZES NO TEJO

LISBOA, 12 (A. A.) — Mais cedo do que eram esperados, chegaram ao porto desta capital os annunciados vasos da marinha de guerra inglesa, que vêm saudar Portugal, em nome do governo de sua majestade britannica.

Os vasos chegados compoem uma divisão de cruzadores e ao transpôr a barra salvaram a terra, sendo correspondido pelas fortalezas e pelos navios da marinha de guerra portugueza.

Hoje mesmo o capitão de fragata Leotte do Rego, commandante da divisão naval portueza, irá a bordo cumprimentar o commandante inglez.

E os russos avançam!

A' occupação de Stanislaw — A luta intensa ao sul do Dniester — Os russos avançam sobre Halicz — Mais de 25.000 prisioneiros — A segunda batalha do Stokhod — A situação no Caucaso e na Persia — O ultimo comunicado official



A nova linha russa (o traço mais negro) do Dniester, apanhando o avanço feito nestes ultimos dias pelos russos. Halicz, para onde se dirigem agora os russos, fica ao norte de Kalusz, nas margens do Dniester. Os russos estão bem a pequena distancia do passo dos Carpathos.

LONDRES, 12 (A. A.) — A occupação de Stanislaw pelos russos marca o inicio da segunda parte da offensiva na Galicia. As tropas do czar terao agora, que ao norte, que ao sul do Dniester, de concentrar os seus esforços contra as principaes bases de defesa dos austro-allemaes, ao sul nas montanhas dos Carpathos, e ao norte em Lemberg e Przemyśl.

Em Lemberg, segundo informações do origem allemã, estão concentrados 152.000 turcos, que foram passados em revista pelo marechal von Hindenburg que, com esse acto, assumiu o commando em chefe de todos os exercitos austro-allemaes na frente leste.

A luta prosegue agora com grande intensidade na região do Dniester. Os austro-allemaes, antes de evacuar Stanislaw, fizeram ir pelos seus numerosos depósitos de munições. Os austro-allemaes foram obrigados a evacuar a margem esquerda do Bystrzyca. Os russos, que occuparam Uscielelone e Mariampol, seguem

Centenario Artistico

A Exposição Geral de Bellas Artes — O "vernissage" — A sessão commemorativa

Concorridissimo o "vernissage" da Exposição Geral de Bellas Artes, a inauguração do primeiro centenario da instituição das bellas artes no Brasil. Desde as 14 horas que os



Um dos mais bellos quadros da exposição, Pintagem, catalogado sob o n. 369

salões do edificio da escola eram procurados por numerosas pessoas — senhoras, senhoritas, amadores artisticos, criticos, jornalistas e, finalmente, os expositores. Aquella já iam ver, antes de toda gente, os bellissimos trabalhos que as commissões julgadoras de pintura, escultura, architectura e gravura julgaram dignos de figurar na mais maior cortamen artistico annual; e os ultimos procuravam levar aos seus trabalhos accitos os seus cuidados, que nunca estavam, dando-lhes ligeiros toques, intervindo para os organisadores da exposição para a melhor collocação desse seu quadro ou de quella sua estatua ou ainda daquella outra seu projecto architectonico. E já ás 15 horas os referidos salões se achavam repletos, convidando-se aqui, ali e acolá felicitações para um expositor qualquer, protestos contra tal "machina" exposta e exclamações não contidas deante de uma bella pintura, de uma luminosa marinha, de um interessante quadro de genero e de uma cabeça bem marcada. Porque, no "salão" que hoje se inaugura, um dos melhores entre quantos se têm realtado, ha, effectivamente, trabalhos pessimamente collocados, telas que não valem a moldura que lhes deram e quadros de verdade interressantissimos e de real valor artistico. Maise espaço e tempo, diremos da "exposição, onde, regulamos, ao lado de "machinas" e "pochados" preciosos e ridiculas, figuram excellentes trabalhos de pintura, escultura, gravura e architectura.

Firmados por Lucillo Albuquerque, Rodolpho Chamechal, Celia, Bicho, Cavallotti, Carlos Osvaldo, Lelaur, Argemir, Cunha, Jubim, Vasco, Morfina, Brocos, Georgina, Albuquerque, Adelaide Gonçalves, L. Goltz, Wotsh Rodrigues, F. Rego Monteiro, Thimoteo, Caplonch, Pinto do Couto, Samuel Ribeiro, Alberto Mattos, Aracy Nazareth e Johannes Brandt.

A Exposição Geral de Bellas Artes inaugurou-se ás 20 e meia horas, depois da sessão solemne commemorativa do centenario artistico, cujo programma já publicamos. O edificio da escola está ornamentado a capricho, notadamente o salão nobre, onde terá lugar a sessão referida.

Alunos e professores da E. N. de Bellas Artes form hoje, pela manhã, ao convento de Santo Antonio e aos conventos de S. João Baptista e S. Francisco Xavier, em parva de saude aos tumulos de Grand Jean de Marigny, barão de Taunay e João Maximiano Marf, deante dos quais falaram, respectivamente, os alumnos Nestor de Figueiredo e Henrique Vasconcellos e o Dr. Gama Rosa, secretario da Escola.

Recebemos do Sr. Mussolino Carleto de Oliveira, inquilino da casa de Correção, a seguinte carta, que endereçamos a quem de direito:

"Sr. redactor — Sob pretexto de economia a administração deste estabelecimento se tem permitido para com seus inquilinos algumas arbitrariedades, para as quaes em meus companheiros chamamos a attenção da imprensa. Na primeira refeição da manhã nos estão dando café de segunda qualidade. A manjeira ainda é de primeira, mas reduzem a ração de 60 a 50 grammas para cada um. Ao almoço nos dão bifes de chifre de dentro, em vez do filet regular, que só é fornecido tres vezes por semana. Jantar não houve modificações, salvo na sopa, que agora se alluma: um dia marmita, outro dia fraldas. Pergunto, Sr. redactor, onde estão os principios de philanthropia e solidariação humana neste puz? Pois isto é tratarmos de se de a creaturas humanas? Nestas condições, quasi não vale mais a pena se recolher a preta publicas. Offerecendo-lhe os meus serviços, subscrevo-me, etc." — Mussolino Carleto de Oliveira."

Linhas abaixo, no mesmo jornal: SUICIDIO

"Encontrou-se hontem, pendurado pelo pescoço no limpedio do largo da Lapa, um individuo de 50 annos, presumivelmente, branco, trajado de preto, botas de bezerro, em cujo bolso foi achada a seguinte carta:

"Sr. chefe de policia — Eu me chamo Alonso Raposo, casado, quatro filhos, chefe de secção da 8ª pagadoria do Thezouro. Não podendo mais, com os 8808 a que ficou reduzido com a taxa de decumulo, me ordenado, sustentar a minha familia, com a carestia que sobreviu, depois que entraram em vigor os impostos de 1911, abando-me ao desanimo. Aconselharam-me que recolheria a euca e se encarregaria de minha manutenção. Mas esse expediente é precario, porque o roubo dos dinheiros publicos não conduz á prisão, excepto no caso de ser a quantia infinita; e ainda que condusse, quem se encarregaria da fôrça dos meus condicões repletas de culpa de canastro, afim de que minha familia possa voltar á Parahyba, onde o montepio lhe garantiria no menos a diela de cêco e gerimam. Com toda estima e consideração, sou etc." — Alonso Raposo."

R.

agora o curso do Dniester e aproximam-se de Halicz.

Do norte do Dniester a luta é mais intensa na região do Sereth superior. Os russos encontram-se a 40 milhas de Lemberg. Stokhod. Na Volhynia começou a segunda batalha do Stokhod.

Na frente da Galicia os russos fizeram, nestes ultimos dias, mais de 25.000 prisioneiros, entre os quaes se encontram coronéis e muitos officaes superiores, em grande parte allemães.

Em Caucaso, a situação prosegue muito favoravel ao occupante alemão; na Persia, devido á pressão dos turcos, as nossas tropas evacuaram Hamadan.

PETROGRADO, 12 (Havas) — As tropas russas obrigaram o inimigo a abandonar as posições fortificadas que occupavam em Gladkavovoblevsk.

LONDRES, 12 (A. A.) — Annuncia-se officialmente a occupação de Uscielelone pelas tropas do general Lechitzky.

LONDRES, 12 (A. A.) — Está confirmada a noticia de haverem as tropas russas atravessado o rio Zlota-Lipa, desalojando o inimigo das suas posições e perseguido-o até Uscielelone.

LONDRES, 12 (A. A.) — Um comunicado austriaco confirma a evacuação de Stanislaw.

E' esperada aqui, a todo o momento, a noticia da occupação de Lemberg pelos russos. LONDRES, 12 (A. A.) — Informam de Petrogrado que as tropas russas que entraram em Stanislaw continuaram em perseguição aos austro-allemaes em direcção a Kalusz.

As pressas de guerra ainda não foram perfettamente verificadas, sabendo-se, entretanto, que o numero de prisioneiros atinge a perto de cinco mil homens validos.

LONDRES, 12 (A. A.) — Annunciam de Petrogrado que a luta no Sereth continua intensissima.

Os esforços austro-allemaes para impedir o avanço russo não são annulados, seguindo os russos na sua marcha em direcção aos Carpathos, levando de vencida as hostes inimigas.

PETROGRADO, 12 (Havas) — As tropas russas atravessaram o rio Koropiec e conquistaram mais duas aldeias.

Sellos mysteriosos

Dous pacotes de sellos que causam suspeitas

As informações colhidas pela nossa reportagem

Circula na Alfandega, sob o maior sigillo, um fardo de apparencia muito grave.

A denuncia que tivemos era de que o conferente Nestor Cunha havia apprehendido, em fins de julho, uma importante partida de sellos falsos no "Colis Postaux". Isto fez com que nos puzessemos em campo, claudando mais que, segundo se diz, o Correlato Geral tinha posto uma pedra em cima.

As nossas syndicações começaram pelo "Colis". Lá verificamos que estavam apprehendidos dous pacotes contendo sellos do Correo do Brasil, vindos de Nova York pelo vapor "Verdi" e destinados a 30.000, assim distribuidos: 25.000 de 100 réis, 80.000 de 200 réis e o restante em sellos de 20 réis. Estes sellos foram embarcados pela American Express Company, de Nova York, para o London Bank.

Procuramos em seguida o Sr. Inspector da Alfandega, que se mostrou surpreso com a nossa descoberta, pois era um facto conhecido por meio de officios reservados entre duas repartições publicas: Alfandega e Correo.

Confirmamos, porém, logo após, o Sr. Inspector, a apprehensão, declarando que, em se tratando do London Bank não havia ditava na falsidade dos sellos, mas em todo o caso esperava a resposta do Correo, uma repartição competente para falar sobre a legitimidade dos mesmos.

No Correo, porém, ainda não haviam tratado do caso e era patente a má vontade com que forneciam ali as mais simples informações a respeito. No entanto, estranhando que a American Express Company enviasse sellos do Brasil para bancos...

No London Bank fomos recebidos pelo seu contador, que nos explicou que o banco havia recebido em duas caixas aquella grande partida de sellos da American Express Company para aqui vendê-los ou usal-os. Escrevemos-lhe que estes sellos deviam ter sido enviados do Brasil, para pagarem pequenas encomendas, visto que os bancos não fazem saques pequenos, e que agora tinham de retorno par serem aqui revendidos.

Terminar a palestra o Sr. contador do London Bank disse que espera a resposta do Correo Geral para retirar os sellos.

E assim está uma grave questão, que, para bem das partes, deve ser resolvida quanto antes.

Em 1917

Em 1917, depois que entrarem em vigor as alterações tributarias em andamento na Camara. Duas locaes do mesmo jornal.

A QUEM DE DIREITO Recebemos do Sr. Mussolino Carleto de Oliveira, inquilino da casa de Correção, a seguinte carta, que endereçamos a quem de direito:

"Sr. redactor — Sob pretexto de economia a administração deste estabelecimento se tem permitido para com seus inquilinos algumas arbitrariedades, para as quaes em meus companheiros chamamos a attenção da imprensa. Na primeira refeição da manhã nos estão dando café de segunda qualidade. A manjeira ainda é de primeira, mas reduzem a ração de 60 a 50 grammas para cada um. Ao almoço nos dão bifes de chifre de dentro, em vez do filet regular, que só é fornecido tres vezes por semana. Jantar não houve modificações, salvo na sopa, que agora se alluma: um dia marmita, outro dia fraldas. Pergunto, Sr. redactor, onde estão os principios de philanthropia e solidariação humana neste puz? Pois isto é tratarmos de se de a creaturas humanas? Nestas condições, quasi não vale mais a pena se recolher a preta publicas. Offerecendo-lhe os meus serviços, subscrevo-me, etc." — Mussolino Carleto de Oliveira."

Linhas abaixo, no mesmo jornal: SUICIDIO

"Encontrou-se hontem, pendurado pelo pescoço no limpedio do largo da Lapa, um individuo de 50 annos, presumivelmente, branco, trajado de preto, botas de bezerro, em cujo bolso foi achada a seguinte carta:

"Sr. chefe de policia — Eu me chamo Alonso Raposo, casado, quatro filhos, chefe de secção da 8ª pagadoria do Thezouro. Não podendo mais, com os 8808 a que ficou reduzido com a taxa de decumulo, me ordenado, sustentar a minha familia, com a carestia que sobreviu, depois que entraram em vigor os impostos de 1911, abando-me ao desanimo. Aconselharam-me que recolheria a euca e se encarregaria de minha manutenção. Mas esse expediente é precario, porque o roubo dos dinheiros publicos não conduz á prisão, excepto no caso de ser a quantia infinita; e ainda que condusse, quem se encarregaria da fôrça dos meus condicões repletas de culpa de canastro, afim de que minha familia possa voltar á Parahyba, onde o montepio lhe garantiria no menos a diela de cêco e gerimam. Com toda estima e consideração, sou etc." — Alonso Raposo."

R.

E' INFINITA A SERIE DOS EMBUSTES

para colheita de munições, que faz uma mulher de nacionalidade litta, do ponto das bondes da praça Christiano Ottoni, na Estrada de Ferro.

Essa infeliz, victima talvez de um desastre que lhe fracturou o ante-braco, esmo-la nupella ponto, como se vê na gravura, apprehendendo ao publico e seu defeito physico, impressionante, doloroso, enusando as crises nervosas a algumas senhoras. O Sr. Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, está na obraçao de dar um destino qualquer á infeliz mulher, em beneficio da cidade.

Impressionante e deprimente!

A policia deve agir

E' um espectáculo deprimente para a cidade, que exige da policia a mais immediata e severa providencia, o que, aliás, é de seu dever, a dolorosa exposição de sua infelicidade.

Imagem de uma mulher, provavelmente a infeliz mencionada no texto.

Imagem de uma mulher, provavelmente a infeliz mencionada no texto.

Imagem de uma mulher, provavelmente a infeliz mencionada no texto.

Imagem de uma mulher, provavelmente a infeliz mencionada no texto.

Os crimes do Contestado

O Ministério da Guerra dá informações á Camara

No expediente de hoje da Câmara dos Deputados foram lidas as seguintes informações:

"Atualmente não está funcionando nesta auditoria o conselho de guerra a que responde o 2º sargento Brasileiro Justino de Souza, acusado de ter subtraído, na cidade de Porto da União da Vitória, algumas por-

Desde que começaram as operações do guerra no Contestado até hoje, nenhum oficial "intelectual" respondeu a conselho de guerra, sendo que os chefes de pelotão foram julgados nesta auditoria, os chefes de Benedito de Assis Corrêa e Luiz Antonio Pereira Souto, oficiais "combatentes", que, tendo vindo do interior dos Estados de Santa Catharina e Paraná receber de decisão a sua licença, deste Estado, para pagamento de oficiais de prazos, atravessaram, o primeiro em parte, o segundo "in totum", as importâncias recebidas naquela repartição. Curitiba, 19 de julho de 1916. — *Emiliano Pernetta*, auditor de guerra. Em tempo: ao reunir-se o conselho de guerra, houve um voto de maior grau, absolvendo Salvador de Aguiar, estando em processo acaba de ser devolvido pelo Supremo Tribunal Militar, que não reconheceu como incompetente o foro militar, que tem de

Que haverá?

Os mysterios aduaneiros

Já na hora de fechar o expediente o Sr. inspector da Alfandega telefonou ao seu genro e official de gabinete Ewerton de Almeida, para que este levasse para a casa 140 pontos de distribuição de conferentes feitos nos ultimos dias.

Segundo se diz, trata o Sr. inspector de apparar uma grave denuncia que recebera hoje, pela manhã.

O DIA MONETARIO

para a Europa, terça-feira próxima. Em esterilizações não houve negócios, oferecendo os compradores apenas 19\$00, mas em face da escassez de outro Inglez o Ultramarino só vendeu a libra esterlina a 19\$90 e o Transatlântico por menos 100 réis. As letras do Tesouro foram vendidas com 18 1/2 % de rebate. Apesar de sabido, a Bolsa registou vendas de alguma importância, entre essas as de 228 municípios da União de 1915 a 7708; de 66 das municipais de 1906 a 1998 e de 90 de 1914.

1918; bem como, para 300 ações das Loterias 128500; 600 das Docas da Bahia a 258; 100 da Rede Sul-Mineira a 378500 e para 101 de-
rentes da Luz Stearica a 1708, quando as
ações da Stearica foram cotadas a 1005000.

**Os Srs. Dantas Barreto e
Parão de Miracema na**

Vigília para a senatoria

Sob a presidência interina do Sr. João Luís, esteve hoje reunida a comissão vitoriosa de poderes, do Senado.

O presidente da reunião, que é também o relator das eleições de Pernambuco, fez parecer favorável ao reconhecimento do Sr. Damasceno de Figueiredo, e o Sr. Bueno de Paiva fez outro, reconhecendo o Sr. de Miranda, como senador pelo Estado de Pernambuco.

C. relatores aclararam que as eleições nos Estados correram sem qualquer defeito, e que

O CAFÉ

COMMUNICADOS

Por que V. não compra um terreno na Penha POR 300\$000?

— Ora! porque ainda não tem os

Informações completas: com José Milliet, da Assembleia n. 123, 1º andar; telefone: 2-351. Rua do Faleiro, 10.

a Poupée - Vestidinhos para meninas.
Bucalas para bebês.
Bucalas para senhoras. Rua da Assembleia n. 109.

Dr. Silva Araujo Filho
DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS. Mude-se seu con-
sultorio para a rua São de Setembro n. 58 - Telephone
119, Central.

Concertam-se camisas de
omens, mudando gollas, pu-
ños e peitos. Preços insigni-
ficantes.

Casa Mme. Coulon
atualmente á rua Gonçalves
dias n. 47

